



Lula mira mulheres, maioria do eleitorado

Presidente participou de ato dedicado a elas, em Minas Gerais; no palco, reuniu ministras e candidatas do PT e de partidos aliados. Foi o 1º ato da campanha voltado para o grupo, considerado essencial para a definição do pleito deste ano

» LUÍZA ALTOÉ

Em busca do eleitorado feminino, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), candidato à reeleição, participou, ontem, do ato “Mulheres com Lula”, em Belo Horizonte (MG). Foi a segunda agenda do candidato em Minas Gerais — segundo maior colégio eleitoral do país — desde o início da campanha, em um momento de empate técnico nas pesquisas com seu principal adversário, o candidato Flávio Bolsonaro (PL).

Ao discursar, o líder petista defendeu o combate ao feminicídio e disse que o governo irá “conquistar a redução, senão a zero, para muito próximo disso”, dos casos. Lula também relembrou as medidas adotadas pela sua gestão em benefício do sexo feminino. “Nunca se fez tanto do ponto de vista da participação das mulheres. (...) Nunca antes, na história do país, o governo cuidou tanto da participação delas como nós temos cuidado. É por isso que vamos fazer mais”, disse.

Ao defender igualdade, o presidente convidou as mulheres a votarem em outras mulheres e aumentarem sua participação na política. “Participação delas em cargos de gestão: estamos com 38%, é pouco. Precisamos chegar a 50% ou mais”, comentou. O chefe do Executivo também exaltou a esposa, a primeira-dama Janja Lula da Silva,

destacando a participação da socióloga como alguém que o fortalece ideológica e politicamente, e na luta pelos direitos das mulheres.

Lula criticou, ainda, a ausência dos homens nas tarefas de casa e defendeu o compartilhamento dos afazeres domésticos. “A gente não pode brigar com o companheiro que não faz isso para a gente não jogar ele contra nós. O que precisamos é convencê-los de que, quanto mais compartilhamento houver em tudo, inclusive no serviço de casa, fica melhor para todo mundo.”

Maior fatia

Ao dialogar com o público feminino, Lula busca atrair o apoio das eleitoras que representam a maior parcela dos votantes no país. Segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o Brasil conta com 83.877.126 mulheres aptas a votar, o que corresponde a 52,84% do total nacional. De acordo com a pesquisa Genial/Quaest divulgada no último dia 8, o presidente tem uma vantagem neste grupo, alcançando 47% das intenções de voto contra 35% do bolsonarista.

Para evidenciar o palanque do petista no estado, estavam presentes as candidatas ao Senado por Minas Gerais, Marília Campos (PT) e Áurea Carolina (PSol), além do candidato ao governo do estado, Patrus Ananias (PT). Todos se mantiveram no

Ricardo Stuckert/PR



O presidente defendeu igualdade de gênero em cargos de gestão no governo federal em evento em BH

palco ao decorrer do evento, assim como as ministras de Estado convidadas. Participaram Márcia Lopes (Mulheres), Esther Dweck (Serviço Público), Miriam Belchior (Casa Civil), Margareth Menezes (Cultura), Luciana Santos (Ciência e Tecnologia), Janine Mello (Direitos Humanos), Raquel Barros (Igualdade

Social) e Fernanda Machiaveli (Desenvolvimento Social e Agrário).

Ao tomarem a palavra, as ministras destacaram as políticas públicas do governo Lula voltadas às mulheres, reforçando o compromisso com um país mais justo e igualitário, garantido pelo acesso à saúde, à educação, ao trabalho, à moradia e aos

demais direitos fundamentais. Um vídeo da primeira-dama no mesmo sentido também foi exibido.

Marisa

Durante o evento, o petista se confundiu ao falar da morte de Marisa Letícia (1950-2017) e trocou o

nome da ex-primeira-dama pelo da mulher atual, Janja. Ele se corrigiu imediatamente. “Perdi minha primeira mulher no parto, com dois anos de casado, depois eu perdi a Janja depois de 45 anos de casado. A Marisa, a Marisa. E, quando pensei que a minha vida não tinha mais sentido, Deus colocou no meu caminho a Janja, que me faz ser um homem pleno”, contou.

Escala 6x1

O presidente Lula aproveitou o evento em MG para cravar a aprovação do fim da escala de trabalho 6x1 na próxima semana e exaltar a soberania brasileira. “Democracia não é o povo ficar de cabeça baixa, calado. Democracia é o povo de cabeça erguida, gritando o que ele deseja e o que ele quer. Portanto, nós vamos aprovar, nesta semana, o fim da escala 6x1”, discursou.

Ao defender a soberania, o chefe do Executivo enfatizou que, enquanto for presidente, “nenhum governo estrangeiro meterá o beldelho nesse país”. Ele disse estar determinado, em um eventual quarto mandato, a fazer com que o Brasil seja considerado um país “desenvolvido”. “Eu dedicarei cada minuto da minha vida para que a gente possa deixar esse país com uma juventude mais bem informada e melhor remunerada, e com o país sendo respeitado”, completou.

Vittor Sales/Divulgação



Flávio Bolsonaro fez barqueata em Angra dos Reis, com direito a porta-retrato com a foto do pai

Troca de acusações na estreia da propaganda na TV

» ARMANDO HOLANDA

Os primeiros programas da propaganda eleitoral gratuita no rádio e na TV das campanhas do senador Flávio Bolsonaro (PL) e do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) trataram de assuntos diferentes. O primogênito de Jair Bolsonaro fez questão de apresentar a família, escolhendo um tom mais conservador na palavra e tentando, ao mesmo tempo, dialogar com um eleitorado no qual encontra maior resistência: o feminino.

Ele começa uma das peças dizendo: “Todo mundo conhece meu pai, mas ó... Minhas filhas, minha esposa, minha mãe também me fizeram ser assim, do jeito que eu sou”. O movimento de Flávio não é à toa. A campanha tenta reduzir a resistência entre as eleitoras, uma dificuldade que acompanhou Jair em disputas anteriores. O senador também procura apresentar características próprias, ainda que sem abandonar o sobrenome e o legado político do pai. Na televisão, a esposa, Fernanda, ganhou espaço e

chegou a classificá-lo como o “Bolsonaro moderado” da família.

O líder petista seguiu por outro caminho. A campanha do presidente inseriu na peça televisiva informações sobre episódios envolvendo Flávio e abriu espaço para uma ofensiva direta contra o principal adversário. Foram citados o caso das rachadinhas, a homagem feita a Adriano da Nóbrega e, principalmente, a relação do senador com Daniel Vercaro, ex-controlador do Banco Master.

A peça recupera o episódio em que Flávio pediu R\$ 61 milhões a

Vercaro para financiar *Dark Horse*, filme sobre a trajetória de Jair Bolsonaro. O valor citado se refere ao pedido de recursos apresentado ao banqueiro, e não necessariamente ao repasse ao projeto. A campanha de Lula também reproduziu trechos do áudio envolvendo o senador e Vercaro e encerrou a ofensiva classificando o candidato do PL como “o pior dos Bolsonaros”.

Lula, porém, não gastou todo o seu tempo atacando o adversário. A campanha também destacou

programas e ações do governo, como o Pé-de-Meia, investimentos em educação e a saída do Brasil do Mapa da Fome, além de defender o fim da escala 6x1. Na televisão, o petista ainda tratou do combate às facções criminosas e abriu espaço para a primeira-dama Janja da Silva falar sobre direitos das mulheres.

Flávio Bolsonaro, por sua vez, também avançou para além da apresentação familiar. O senador explorou segurança pública, endividamento e custo de vida para criticar a situação do país sob Lula.

» Outros candidatos

No primeiro dia do horário eleitoral na TV, a campanha do candidato Ronaldo Caiado (PSD) reforçou sua oposição ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Assim como no rádio, não há nenhuma menção direta a Flávio Bolsonaro (PL). Nos 30 segundos disponíveis, o candidato Augusto Cury (Avante) estreia o bordão “Não tem cura sem escuta”, ao veicular imagens que sugerem um cenário conturbado na política brasileira.